

PISCINA DO AMOR. Pesquisa baseia pedido para isolar área na Pajuçara

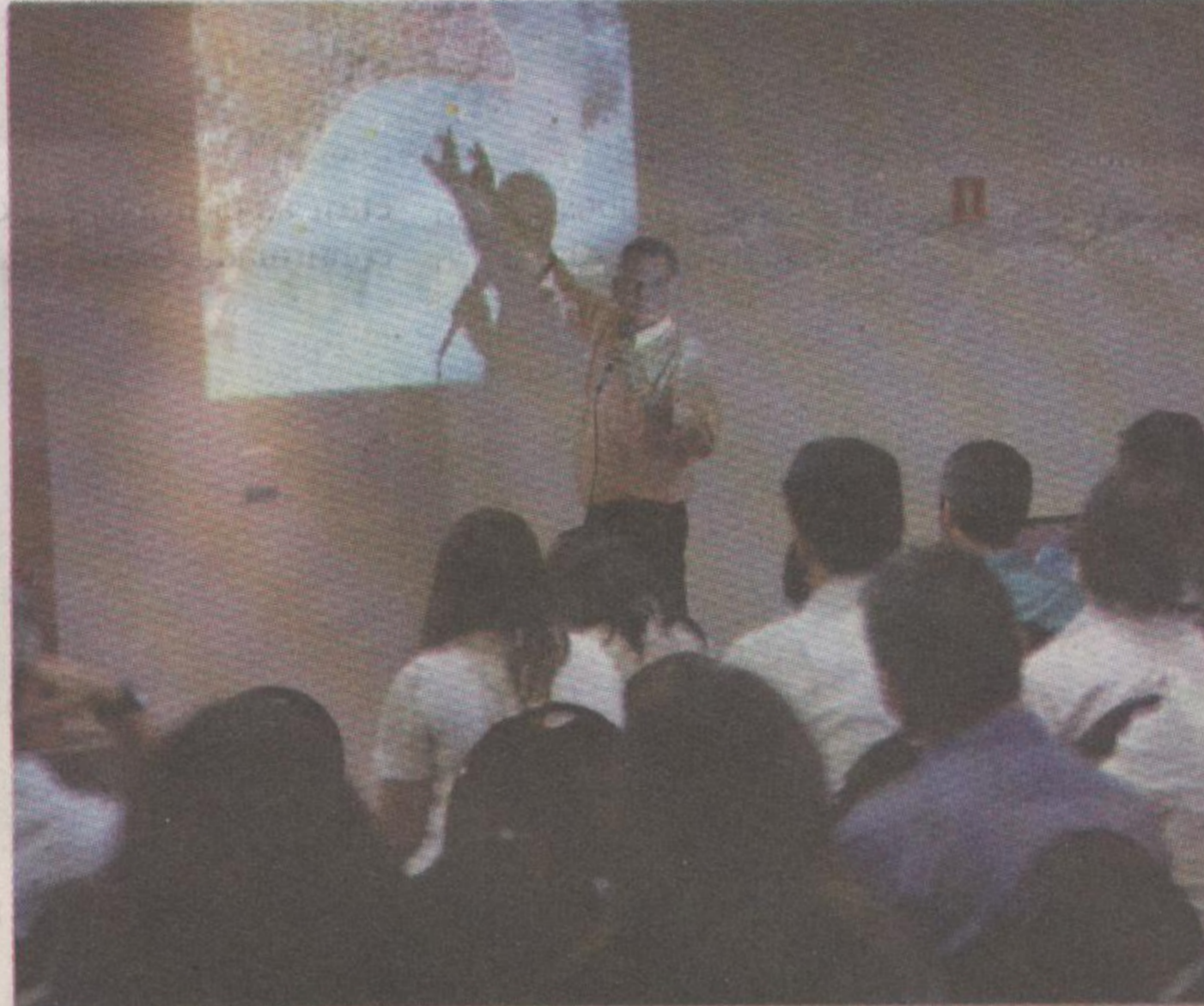
IMA apresenta estudo ambiental

JESSAMINE SANTOS *
ESTAGIÁRIA

O Instituto do Meio Ambiente (IMA) apresentou, na manhã de ontem, os estudos que baseiam o pedido de transformação da Piscina do Amor, localizada na enseada da Pajuçara, em uma zona de exclusão. A apresentação ocorreu durante um ciclo de palestras organizado pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (Semarh), no auditório do Hotel Maceió Mar Hotel.

A regulamentação da zona de exclusão é fruto de uma ação conjunta entre o IMA e o Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). De acordo com o diretor de Gerenciamento Costeiro do IMA, Ricardo César, o instituto realizou um levantamento durante três anos, analisando a saúde e a importância de várias áreas recifais do Estado.

Pesquisadores constataram uma degradação significativa na enseada da Pajuçara, principalmente em função da proximidade



DÁRCIO MONTEIRO

De acordo com o levantamento apresentado ontem, área sofre com a degradação ambiental ao longo dos anos, o que ameaça várias espécies da fauna e da flora locais

de seu ambiente recifal e de banco de algas em relação à costa, e do grande número de atividades recreativas e de pesca praticadas no local.

A área relativa à Piscina do Amor, relatou Ricardo, começou a ter uma utilização mais intensa há pouco tempo, mas estava bastante prejudicada. A proposta proibirá atividades como tráfego de barcos e exploração turística num raio de 42 hectares, mas a decisão

não afetará o turismo, pois as demais piscinas continuam abertas ao público.

Além de servir de abrigo para diversas espécies marinhas ameaçadas de extinção, o local contém outras ainda não identificadas, o que possibilita um ambiente rico para o desenvolvimento de pesquisas. "O fechamento vem como uma tentativa de preservar e recuperar a biodiversidade local e o estoque pesqueiro, além

de possibilitar uma atenção maior para a proteção da costa, que faz com que o volume das ondas que avançam na praia seja menos significativo", disse.

O encaminhamento da ação já foi aprovado pelo Conselho Estadual de Proteção Ambiental (Cepam), e a resolução para regulamentação deve ser apreciada na próxima reunião, prevista para o dia 9 deste mês. ☺

* Sob supervisão da editoria de Cidades.